

Duas novas tésse- ras celtibéricas de procedência desconhecida

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O Neste artigo, são apresentadas duas tésse-
ras de hospitalidade celtibéricas per-
tencentes a uma coleção particular portuguesa, mas provavelmente encontradas
em dois locais diferentes do centro de Espanha, atendendo às especificidades
paleográficas de cada um dos documentos.

A B S T R A C T This paper is about two bronze Celtiberian *tesserae hospitales* from a
Portuguese private collection and of unknown provenance. Given their paleogra-
phic features, they probably come from different places, both in central Spain.

1. Introdução

As duas tésse-
ras de hospitalidade a seguir apresentadas pertencem à coleção de Rainer
Daehnhardt, a quem endereçamos os nossos agradecimentos por tê-las posto à nossa disposi-
ção para estudo mediante a cedência das respectivas fotos. Já foi dito no título deste trabalho
que, infelizmente, não se conhece a origem de nenhuma das peças.

2. Tésse- ra n.º 1

A tésse-
ra n.º 1 (Figs. 1 e 2), de bronze, é, quanto ao respectivo suporte, idêntica a uma outra,
recolhida no povoado pré-romano de La Custodia, Viana (Navarra), por colecionadores locais
(MLH IV, K.18.1). Permitimo-nos transcrever aqui a descrição feita por um dos investigadores
que a publicou e que se aplica inteiramente à peça que agora damos a conhecer (Labeaga Men-
diola e Untermann, 1993-1994, p. 46):

*“[c]erdito cortado longitudinalmente con dos orificios circulares que lo atraviesan de parte a parte.
Hacia la mitad del lomo y hacia el vientre lleva una acanaladura que posiblemente no tuvo función decora-*



Figs. 1 e 2. Tésseira n.º 1.

tiva sino para facilitar la colocación de una cinta y poder llevar la pieza colgada. Estéticamente es de gran belleza por su nítido diseño y por el sabio esquematismo del animal que raya en la caricatura, pues resaltan los cuartos traseros, el gran morro com el hocico marcado, las pequeñas orejas y sus cortas y puntiagudas patas. Indudablemente que estas características morfológicas, aunque exageradas, corresponden a las del cerdo de raza celta de orejas pequeñas y hacia arriba y cuartos traseros muy destacados. Dicha raza, llamada «large Withe [Large White] o York [Yorkshire]», siempre ha sido muy abundante en la zona norte de la península».

Como é natural, as medidas das duas tésseiras são exactamente as mesmas: 64 mm de comprimento e 28 mm de altura. Decorre da identidade entre ambas as peças que elas provêm dos mesmos moldes. Já quanto à forma dos caracteres, não há nenhum indício susceptível de nos levar a concluir que as inscrições foram gravadas pelo mesmo indivíduo. O mais provável é que as inscrições tenham sido gravadas em locais diferentes, talvez distantes do sítio em que os suportes foram fabricados. Enquanto os signos da tésseira de La Custodia foram gravados com recurso a um pequeno buril circular (Labeaga Mendiola e Untermann, 1993-1994, p. 48; *MLHIV*, p. 697), os da inscrição em análise foram incisos por meio de um cinzel. A inscrição, em semi-silabário oriental (*MLHIV*, p. 697), atendendo aos signos de nasal empregues (*MLHIV*, p. 383, §§ 509-510), encontra-se em posição invertida em relação ao suporte. A leitura que propomos é a seguinte: **CamaSioSuei / iCenionCe / SeTanTunoS**. De acordo com a recente e indispensável sistematização de Untermann (*MLHIV*, p. 443), são estas as variantes paleográficas usadas na inscrição em apreço: **a 2, e 1, Ca 1, Ce 1, m 1, n 1, o 1, S 2, Tu 1, u 2**. O primeiro vocábulo poderá talvez consistir num NP, **CamaSioS**, até agora não atestado, em dat. sg.; menos provável é que se trate de um NP **CamaS** (gen. sg.?) seguido de um eventual pronome **ioSuei** em dat. sg. Para **iCenion** não nos ocorre qualquer explicação suficientemente sólida. Se **Ce** fosse a abreviatura de **CenTiS** (= 'filho') (*MLHIV*, p. 421, § 702), seria de esperar que o patronímico precedente — dificilmente identificável em **iCenion** à luz do que hoje se conhece da antroponímia celtibérica — terminasse em **-o** (*MLHIV*, p. 397, § 623). Talvez haja que interpretar **iCenionC(e)** como a abreviação de uma *cognatio* **iCenionC(um)**, até agora desconhecida, apesar das semelhanças com **IGANCO**, *cognatio* referida numa inscrição de *Clunia* (González Rodríguez, 1986, p. 130, n.º 125; Villar, 1995, p. 115). Pode igualmente suceder que **iCenion** abrevie **iCenion(iCum)**, constituindo **Ce** a já citada abreviatura de **CenTiS**; numa clara inversão da ordem seguida pela fórmula onomástica celtibérica, esta remeteria para o subsequente patronímico **SeTanTunoS** (gen. sg.). Também este, **SeTanTu** (nom. sg.), não se encontra testemunhado em nenhuma outra inscrição,

havendo, contudo, a possibilidade de ser relacionado com SEDATVS (Abascal Palazón, 1994, p. 501). Cabe ainda a possibilidade de **Ce** abreviar o discutido termo **car** (Jordán Cólera, 1998, p. 110-113) e de **SeTantunoS** desempenhar a mesma função sintáctica que ocupa *Argailo* na tésseira de Paredes de Nava (Palencia) (Jordán Cólera, 1998, p. 201-202; *HEp* 5, 1995, 656; *MLHIV*, K.16.1), se este for um antropónimo em gen. sg.

3. Tésseira n.º 2

A tésseira n.º 2 (Figs. 3 e 4) apresenta igualmente a forma de um suídeo, ainda que de estilo mais rudimentar que o primeiro. A orelha do animal surge aqui em maior destaque, devendo também ser salientada a presença de um sulco a atravessar o corpo em diagonal, ao qual não sabemos que significado atribuir; talvez se trate simplesmente de um defeito de fundição. Esta peça, fabricada em bronze, tal como a primeira, possui as seguintes dimensões máximas: 54 mm x 30 mm.

Os signos, gravados a cinzel, pertencem desta vez ao signário do Ocidente (*MLHIV*, p. 383, § 509: **w** = /n/). A leitura do texto não oferece grandes dúvidas: **cailauwica** / **car**. As variantes paleográficas utilizadas são estas (*MLHIV*, p. 443): **Ca** 1; **l** 1; **a** 1; **u** 1; **w** = **n** 1; **r** 2. Refira-se que não encontramos em nenhuma outra epígrafe a segunda subvariante de **r** 2, apesar de esta figurar no quadro de Untermann (*MLHIV*, p. 443). Não nos vamos alongar sobre a interpretação a dar a **car**, abreviatura que, em latim, deverá corresponder a *tessera* (*MLHIV*, p. 377, § 412; v. também Jordán Cólera, 1998, p. 110-113). Resta saber se o adjectivo **cailauwica** remete para um topónimo (*MLHIV*, p. 378, § 414) ou para uma *cognatio*. Não é difícil constatar que é este mesmo termo que está abreviado em CAELAON numa inscrição de Lara de los Infantes (Abásolo, 1974, p. 112-113, n.º 152; González Rodríguez, 1986, p. 125, n.º 68; Villar, 1995, p. 115). Foi mérito de Villar ter visto que “*Caelaon*, que no tiene el sufijo *-ko*, podría ser abreviación de **Caelaonicum*”. É este testemunho que nos faz pender para interpretar **cailauwica** como forma adjectival fem. sg. derivada da *cognatio* **Cailaunicum* (gen. pl.). Efectivamente, muito embora todos os outros exemplos apontem nesse sentido (*MLHIV*, p. 417, §§ 678-679), não há razões para crer que estejamos perante um adjectivo formado a partir de um topónimo **Cailaunia/Caelaonia* ou **Cailaunium/Caelaonium*.



Figs. 3 e 4. Tésseira n.º 2.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL PALAZÓN, J. M. (1994) - *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Madrid : Universidad Complutense ; Murcia : Universidad.
- ABÁSULO, J. A. (1974) - *Epigrafía romana de la región de Lara de los Infantes*. Burgos : Diputación Provincial.
- GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, M.ª C. (1986) - *Las unidades organizativas indígenas del area indoeuropea de Hispania*. Vitoria-Gasteiz : Universidad del País Vasco.
- HEp* = *Hispania Epigraphica*. Madrid : Universidad Complutense.
- JORDÁN CÓLERA, C. (1998) - *Introducción al celtibérico*. Zaragoza : Universidad.
- LABEAGA MENDIOLA, J. C. ; UNTERMANN, J. (1993-1994) - Las téseras del poblado prerromano de La Custodia, Viana (Navarra). Descripción, epigrafía y lingüística. *Trabajos de Arqueología Navarra*. Pamplona. 11, p. 45-53.
- MLH IV* = UNTERMANN, J. (1997) - *Monumenta linguarum Hispanicarum. Band IV. Die tartessischen, keltiberischen und lusitanischen Inschriften*. Wiesbaden : Dr. Ludwig Reichert.
- VILLAR, F. (1995) - *Estudios de celtibérico y de toponimia prerromana*. Salamanca : Universidad.